

Graphos

Revista da Pós-Graduação em Letras da UFPB

VOL. 16, Nº 2

2014

Universidade Federal da Paraíba

Reitora

Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz

Programa de Pós-Graduação em Letras

Coordenadora

Socorro de Fátima P. Barbosa

Revista Graphos

Editor

Expedito Ferraz Júnior

Organizadores do Dossiê

SEMIÓTICA

Expedito Ferraz Júnior

Conselho Editorial

Genilda Azerêdo

Luiz Antonio Mousinho Magalhães

Marta Pragana Dantas

Luciana Eleonora de Freitas Calado Deplagne

Conselho Consultivo

Aloísio Dantas (UFCG)

Cristina Mello (Universidade de Coimbra)

Elisalva Madruga Dantas (UFPB)

Ester Míriam Scarpa (UNICAMP)

Genilda Azeredo (UFPB)

Gentil Luís de Faria (UNESP/ Rio Preto)

Henrique Graciano Murachco (USP)

Juan Antônio Lopes Ferez (UNED/Espanha)

Juvino Alves Maia Júnior (UFPB)

Maria da Gloria Bordini (PUC/RS)

Maria de Fátima B. de M. Batista (UFPB)

Maria do Rosário Gregolin (UNESP/Araraquara)

Maria do Socorro Aragão (UFC)

Maria Nazaré Soares Fonseca (UFMG)

Mônica Nóbrega (UFPB)

Nadilza M. de B. Moreira (UFPB)

Peggy Sharpe (Florida State University)

Rita Terezinha Schmidt (UFRGS)

Valdir Flores (UFRGS)

Luiz Antonio Mousinho Magalhães (UFPB)

2014

Apresentação

A ANÁLISE SEMIÓTICA: VARIAÇÕES E OBJETOS

Expedito Ferraz Jr. (UFPB)
expeditoferrazjr@gmail.com

Em seu Vol. 16, nº 2, a *Revista Graphos* reúne trabalhos de pesquisa com objetos de estudo os mais diversos, mas que têm em comum o aporte das teorias semióticas, abrangendo as variações que se abrigam sob esta ampla denominação. O objetivo desta edição temática é dar visibilidade ao que se vem produzindo, tanto no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba, quanto nas diversas linhas de estudo praticadas em outras instituições do país, tendo como auxílio o estudo dos signos e seus possíveis objetos de interesse.

No artigo “A semiose em *Rita no pomar*”, **Bruna Belmont de Oliveira** (UFPB) aborda aspectos do primeiro romance de Rinaldo de Fernandes, estabelecendo um diálogo metodológico entre a semiótica de Charles Sanders Peirce e a psicanálise. **Danilo Lopes de Brito** e **Fabiano Dalla Bona** (UFRJ), em “Sobre a noção de estereótipo e as imagens do Brasil no exterior”, invocam o diálogo com os estudos culturais, tomando como referência uma “semiologia do estereótipo” para analisar o “discurso midiático internacional sobre o Brasil”. **Edvânea Maria da Silva** (UFPB), em “*A teta assustada*: o político e o poético no cinema latino-americano”, persegue o conceito de “poético” na linguagem cinematográfica, propondo a existência de “uma nova subjetividade política” no filme da cineasta peruana Claudia Llosa. Em “Sir John Falstaff: gula e carnavalização em *Henrique IV*”, **Elinês de A. V. e Oliveira** (UFPB) recorre à semiótica da cultura para analisar “a hiperbolização das imagens de comida como um dos agentes catalisadores da carnavalização na peça *Henrique IV* (partes I e II), de William Shakespeare”. **Gicelma da Fonseca Chacarosqui Torchi** (UFGD), com o mesmo aporte teórico, nos traz o artigo “A semiosfera do *chá gelado*: um olhar semiótico sobre a cultura mestiça do *tererê*”. O trabalho intitulado “Entre vozes e

memórias: poder e alteridade no cancionero popular”, de **Hermano de França Rodrigues** (UFPB), toma como objeto a cantiga “Terezinha de Jesus”, examinando-lhe “as configurações enunciativas que manifestam e, por vezes mascaram, os ditos, as intenções e as ideologias, suscetíveis de evidenciar o teor das relações de poder por meio das quais os sujeitos entram em conflito e se reconhecem”. **Jair Nogueira de Luna** (UPE) explora semelhanças entre as concepções estéticas de Fernando Pessoa e o pensamento de Charles S. Peirce em “A semiótica peirceana e o sensacionismo pessoano”. Sob o olhar da Semiótica da Cultura, em diálogo com os estudos culturais e pós-coloniais, **Leoné Astride Barzotto** (UFGD) analisa o romance *The Lady Matador's Hotel*, da escritora cubano-americana Cristina Garcia, no artigo “Pera, prata e porcelana”. Em “TVgramas: da poesia e de suas máquinas nômades”, **Luciano Barbosa Justino** (UEPB) aborda relações intersemióticas e interculturais a partir da leitura do poema “Tvgrama I (*Tombeau* de Mallarmé)”, de Augusto de Campos, e de sua tradução para o vídeo, realizada por Cristina Fonseca. **Natanael Duarte Azevedo** (UFPB) e **Temístocles Ferreira Júnior** (UFRPE) se apoiam na semiótica e na psicanálise freudiana para analisar a construção do discurso em canções do repertório da banda Legião Urbana, no artigo intitulado “luto e melancolia nas músicas de legião urbana: “dezesseis” e “vento no litoral”. Ainda no território da canção, em “Um “abraço” ao comodismo: o batuque do samba com a batida do rock”, **Rachelina Sinfrônio de Lacerda** (UFPB) se vale da Semiótica da Cultura para explorar as relações entre “dois sistemas de linguagens independentes: a poesia da canção (linguagem verbal) e o samba de salão (linguagem não-verbal)”. Já **Raíra Costa Maia de Vasconcelos** (UFPB) traça um paralelo entre poesia e música contemporânea, em “Timbre e poesia: um diálogo entre Webern e Augusto de Campos”. **Wanderson W. Lima Torres** (UEPI) e **Alfredo Werney Lima Torres** (IFPI) analisam as canções “Lígia” e “Águas de Março”, de Tom Jobim, situando-as no conjunto da “moderna literatura brasileira”. E **Wellington Fioruci** (UTFPR) aborda um romance de José Cardoso Pires e sua adaptação cinematográfica, no artigo “Correspondências semióticas nas duas versões de *Balada da praia dos cães*”.

Percebe-se que o conjunto dos trabalhos aqui reunidos pretende espelhar a diversidade dos temas e de visões teóricas que caracterizam o estado atual dos estudos semióticos no contexto da pesquisa acadêmica em nosso país. Perseguindo essa amplitude de abordagens, reunimos trabalhos representativos das três principais linhas

ou tendências dos estudos semióticos que encontram repercussão no contexto atual de nossa produção, a saber: a semiótica de tradição russa, centrada no estudo das representações culturais; a de tradição francesa, ou greimasiana; e a norte-americana, apoiada no pensamento de Charles S. Peirce. Dessas três fontes teóricas, deriva, nesta coletânea, toda uma variedade de diálogos e relações interdisciplinares: com os estudos sobre cinema e adaptação fílmica; com a leitura literária de base psicanalítica; com os estudos sobre a canção e sobre música erudita de vanguarda e, evidentemente, com as próprias teorias do texto poético, narrativo, dramático, cinematográfico. Nossa expectativa é que a presente edição de Graphos venha a constituir-se numa fonte de leitura instigante e prazerosa, e sobretudo num relevante material de pesquisa para o leitor interessado nos estudos da linguagem.